

## INVESTINDO COM TÉCNICAS DE ANÁLISE DE BALANÇOS POUPANÇA x MERCADO ACIONÁRIO<sup>1</sup>

Luis F. CUNHA<sup>2</sup>  
Marcílio Geraldo MENDES<sup>3</sup>

### RESUMO

Esse trabalho propôs analisar o mercado acionário como novo meio de investimento para as pessoas, demonstrando ferramentas de análise para montar uma carteira de ações e comparar seus resultados com a poupança que o investimento mais conhecido dos brasileiros. Vamos comparar a rentabilidade da carteira de ações com a poupança do período de 01 de janeiro de 2012 a 31 agosto de 2016 e ver qual teve melhor retorno.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ações, Balanço Patrimonial, Indicadores.

### 1. INTRODUÇÃO

A qualidade de vida vem melhorando nas últimas décadas. Isso se deve ao avanço de diversos setores – saúde, educação, infraestrutura, etc. – Com isso, a expectativa de vida da população brasileira tem aumentado. Na década de 50 a expectativa de vida era de 45 anos no ano de 2010 a expectativa de vida aumentou para 73 anos em média. (BM&F BOVESPA, 2013).

Todo mundo tem um sonho e precisamos medir esforços para consegui-lo. Esse sonho pode ser uma viagem um carro novo, o sonho da casa própria. E para concretizá-lo é necessário guardar um pouco de dinheiro em algum tipo de investimento que nos rendem juros, como por exemplo, a poupança ou o mercado acionário.

A poupança é o tipo de investimento mais conhecido pelos brasileiros, como forma de poupar dinheiro. Mas de acordo com Leite (*apud* CAMARGO, 2013) “A verdade é que a grande maioria dos brasileiros não tem condições nem conhecimento financeiro para ficar ganhando dinheiro com operações complexas como compra e venda diária de ações”.

Com base nessa afirmação a pesquisa se torna necessária pela oportunidade de conhecer o mercado acionário e torná-lo uma nova opção de investimento.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na área temática 5 - Estudos de Caso do XIII Congresso Mineiro de Empreendedorismo, realizado de 17 a 20 de outubro de 2016.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Ciências Contábeis do UNIPAM, email: luisfernandodark@hotmail.com

<sup>3</sup> Professor Orientador

Os procedimentos a serem utilizados são primeiramente; escolher empresas de setores que nós como consumidores utilizamos como: vestuário, calçados e construção civil. E fazer uma análise das demonstrações contábeis com o objetivo de verificar a situação econômico-financeira da empresa. Em segundo; comparar os resultados com empresas do mesmo ramo de atuação procurando alguma vantagem, porque Lueders (2008, p. 54) explica que “é fundamental observar o segmento de atuação da empresa, verificar as margens praticadas e comparar com as demais empresas do mesmo setor”. Segundo GARÇON quem tem até 10 mil reais o melhor investimento é a poupança, portanto nossa carteira hipotética haverá um aporte inicial de R\$ 15.000,00 (Quinze Mil reais), para assim ser necessário um estudo sobre outra forma de investimento. Aplicaremos todos os nossos estudos sobre investimento no mercado de ações e caderneta de poupança no período de 01 Janeiro de 2012 a 31 Agosto de 2016.

## **2. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

As Demonstrações Contábeis nos auxiliam na verificação das condições econômicas e financeiras das empresas. Neto (2012, p.53) demonstra total importância às demonstrações contábeis porque, segundo ele, “somente pelo entendimento da estrutura contábil das demonstrações é que se podem desenvolver avaliações mais acuradas das empresas”.

O Balanço Patrimonial é dividido em duas partes: do lado esquerdo é o lado do ativo, que compreendem em bens e direitos da companhia e do lado direito temos o passivo e o patrimônio líquido, o passivo mostra todas as obrigações (dívidas) que a empresa tem com terceiros e por último o patrimônio líquido são primeiramente os recursos que os proprietários colocaram na empresa (investimento inicial) e com o início da atividade da empresa é incorporado ao patrimônio líquido o lucro resultante da atividade operacional. Iudícibus *et al.* (2010, p.02) mostra que é “importante que as contas sejam classificadas no balanço de forma ordenada e uniforme, para permitir aos usuários uma adequada análise e interpretação da situação patrimonial e financeira.” Para atender esse objetivo na Lei nº 6.404/76, especificamente nos artigos 178 a 182 nos mostra como classificá-las, foi definido então “para o Ativo, a classificação em ordem decrescente de grau de liquidez e, para o Passivo, em ordem decrescente de prioridade de pagamentos das exigibilidades.” (IUDÍCIBUS *et al.*, 2010 p.02).

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório que evidencia as operações da empresa, em forma resumida, destacando o resultado (lucro ou prejuízo) em determinado período, que nas sociedades por ações são apresentados trimestralmente e anual. Segundo Ribeiro (2012, p. 420) “essa demonstração, observado o princípio da competência, evidenciará a formação do resultado, mediante confronto entre as receitas e os correspondentes custos e despesas”.

### 3. ANÁLISE DE BALANÇOS

A análise de balanços tem como objetivo extrair informações para a tomada de decisões na empresa. As informações da análise das demonstrações contábeis podem atender a diversos objetivos, conforme os interesses dos usuários que se envolvem de alguma maneira com a empresa. “Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes, não-coincidentes.” (PADOVEZE; BENEDICTO, 2007 p.79).

O analista tem que conhecer intimamente as demonstrações contábeis da empresa, com o objetivo de facilitar suas interpretações, e além de poder programar algumas mudanças nas demonstrações, priorizando-se a

**Simplificação**, ajuste voltado para a adoção de procedimentos capazes de apresentar as informações contábeis da maneira mais simples possível, com agrupamento de contas ou elementos de uma mesma natureza [...]

**Padronização**, ajuste implementado com vista a preparar as demonstrações para a análise da mesma forma que um paciente que vai se submeter a um exame médico, onde devem ser feitas [...]

**Reclassificação de contas**, por este ajuste o analista deve buscar atingir um alto grau de precisão nas classificações de contas, evitando classificações de elementos fora de seus grupos ou subgrupos originais, o que pode causar distorções nos resultados da análise [...] (Costa, 2004 p.11).

O analista tem como ferramenta os indicadores econômico-financeiros que auxiliam numa análise das demonstrações contábeis. Segundo Marion (2006, p.15) “só temos condições de conhecer a situação econômico-financeira por meio dos três pontos fundamentais de análise: *Liquidez* (Situação Financeira), *Rentabilidade* (Situação Econômica) e *Endividamento* (Estrutura de Capital)” e completa que “na verdade, há uma infinidade de índices extraídos para a análise das Demonstrações Contábeis. O analista, de acordo com sua necessidade poderá criar índices os mais variados possível. Conforme o objetivo da análise, poderemos delinear diversos índices” (MARION, 2006 p.189).

### 3.1. ÍNDICES DE LIQUIDEZ; ENDIVIDAMENTO; E RENTABILIDADE.

Os índices de liquidez têm como objetivo mostrar a capacidade de pagamento de suas dívidas. Sendo que “a principal preocupação consiste na capacidade da empresa de pagar suas contas de curto prazo, sem demasiada dificuldade”. (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2011, p.81). Os indicadores de liquidez são: liquidez imediata, liquidez seca, liquidez corrente e liquidez geral. Matarazzo (2010) interpreta que os indicadores de liquidez de forma geral quanto maior for o resultado, melhor vai ser o desempenho da empresa.

Os Índices de Endividamento demonstra “a política de obtenção de recursos da empresa. Isto é, se a empresa vem financiando o seu Ativo com Recursos Próprios (Patrimônio Líquido) ou de Terceiros (Passivo Circulante + Passivo Não Circulante) e em que proporção.” (CÉSAR, 2010). Mais precisamos detectar algumas características desse endividamento porque segundo César (2010 p. 04):

Empresas que recorrem a dívidas como um complemento de Capitais Próprios para realizar aplicações produtivas no seu Ativo (ampliação, expansão, modernização, etc.). Este endividamento é sadio, mesmo sendo um tanto elevado, pois as aplicações produtivas deverão gerar recursos para saldar o compromisso assumido.

Empresas que recorrem a dívidas para pagar outras dívidas que estão vencendo. Por não gerarem recursos para saldar os seus compromissos, elas recorrem a empréstimos sucessivos. Permanecendo este círculo vicioso, a empresa será uma séria candidata à insolvência e, conseqüentemente, à falência.

Iremos usar três indicadores de endividamento que são: Coeficiente de Endividamento, Composição do Endividamento e Imobilização do Patrimônio Líquido. Matarazzo (2010) interpreta que os indicadores de endividamento de forma geral quanto menor for o resultado, melhor vai ser o desempenho da empresa.

Análise de Rentabilidade tem como objetivo relacionar o lucro líquido com diversos componentes do balanço patrimonial para verificar se o investimento em diversas áreas da empresa está dando resultado favorável. Padoveze e Benedicto (2007, p.103) definem que os indicadores de rentabilidade têm como objetivo “mensurar o retorno do capital investido e identificar os fatores que conduziram a essa rentabilidade. Caracterizamos esse segmento da análise financeira de balanço como fundamental, pois se trata do critério universal de avaliação do desempenho global da empresa.” Os indicadores de rentabilidade são: Margem Líquida, Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) e Retorno Sobre o

Investimento (ROIC). Matarazzo (2010) interpreta que os indicadores de rentabilidade de forma geral quanto maior for o resultado, melhor vai ser o desempenho da empresa.

#### 4. TIPOS DE INVESTIMENTOS

Investimento é colocar o capital excedente em uma aplicação financeira com finalidade lucrativa. “Os recursos necessários para uma aplicação provêm da parcela não consumida da renda, à qual se dá o nome de poupança. Qualquer pessoa que tenha uma poupança (por menor que seja seu valor) ou uma disponibilidade financeira pode efetuar um investimento”. (BM&F BOVESPA, 2010 p.08).

Para cada investidor existe uma aplicação com o perfil adequado para ele, mas eles sempre têm o mesmo objetivo que é obter:

- **Segurança:** reserva para qualquer imprevisto financeiro e uma garantia para o futuro.
- **Rentabilidade:** boa remuneração do capital investido.
- **Valorização:** crescimento do capital empregado.
- **Proteção:** defesa contra eventual desvalorização do dinheiro.
- **Liquidez:** rápida disponibilidade do dinheiro aplicado.

O mercado hoje oferece diversos tipos de aplicação financeira como:

- Fundos de Investimentos;
- Poupança;
- Letra de Crédito Imobiliário;
- CDB;
- Ações;
- Tesouro Direto - Títulos Públicos, etc.

Como o objetivo do trabalho é comparar os rendimentos da poupança com uma carteira de ações, só iremos explicar esses dois investimentos.

#### 4.1 POUPANÇA

Nogueira (2012) afirma que a poupança é

um instrumento financeiro de fácil entendimento e sem nenhum risco, dois fatores apreciados pela população em geral, em especial, a baixa renda. [...], a boa e velha caderneta continua sendo o destino preferido de cerca de 100 milhões de brasileiros, dos quais 99% têm menos de R\$ 50 mil em depósitos.

Os depósitos da caderneta de poupança têm rendimentos de juros mensais. Esses rendimentos são estabelecidos no artigo 12 da Lei nº8.177, de 1º março de 1991 que diz:

- I - como remuneração básica, por taxa correspondente à acumulação das TRD, no período transcorrido entre o dia do último crédito de rendimento, inclusive, e o dia do crédito de rendimento, exclusive;
- II - como adicional, por juros de meio por cento ao mês.

#### 4.2. MERCADO ACIONÁRIO

As ações são “títulos de renda variável, emitidos por sociedades anônimas, que representam a menor fração do capital da empresa emissora. Podem ser escriturais ou representadas por cautelas ou certificados.” (BM&F BOVESPA, 2010). O investidor de ações é um “coproprietário da sociedade anônima da qual é acionista, participando dos seus resultados. As ações são conversíveis em dinheiro, a qualquer tempo, pela negociação em bolsa ou no mercado de balcão.” (BM&F BOVESPA, 2010).

Esses títulos só podem ser negociados por intermédio de uma corretora ou bancos devidamente registrados e autorizados. São supervisionadas pelo Banco Central do Brasil (BC) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) pela Resolução CMN 1.655, de 1989 que dispõem:

Art. 1º Aprovar o Regulamento anexo, que disciplina a constituição, a organização e o funcionamento das sociedades corretoras de valores mobiliários.

Art. 2º O Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários, cada qual dentro da sua esfera de competência, poderão baixar as normas e adotar as medidas julgadas necessárias à execução do disposto nesta Resolução.

O investidor pode adotar a estratégia de realizar ganhos com a compra e venda de ações. Mas os acionistas também fazem jus aos proventos.

Segundo Lo Visco (2012, p. 80) explica que os proventos são

mais do que benefícios oferecidos pelas empresas, constituem direitos dos acionistas. Basicamente, abrangem os proventos pagos em dinheiro, as bonificações de preferência na aquisição de novas ações. Os proventos pagos em dinheiro são os dividendos e os juros sobre o capital próprio.

#### 4.3. ESCOLHENDO A CORRETORA

Para começarmos a nossa pesquisa temos que entender que quando um investidor compra ou vende uma ação paga algumas taxas que são:

- Taxa de Corretagem: Pago quando você compra ou vende uma ação.
- Taxa de Custódia: Taxa cobrada mensalmente para guardar suas ações.
- Taxa Emolumentos e Liquidação: Taxa fixa de 0,0345% em cima do valor da compra ou venda de ações

A Taxa de Emolumentos e Liquidação é igual para qualquer corretora, mais as Taxas de Corretagem e Custódia cada corretora é livre para estipular qualquer valor a ser cobrado. Assim é necessário fazer uma pesquisa dos preços cobrados pelas corretoras.

Iremos usar as taxas da corretora “Easynvest” porque ela isenta a taxa de custódia e a taxa de corretagem é de apenas R\$ 10,00 por ordem.

#### 5. ESCOLHENDO AS EMPRESAS PARA ANÁLISE

Para escolher as empresas é “fundamental observar o segmento de atuação da empresa, verificar as margens praticadas e comparar com as demais empresas do mesmo setor.” (LUEDERS, 2008, p.54). Segundo Lynch e Rothchild (2011, p. 139), “quanto mais simples for o negócio, melhor. Quando alguém afirma que ‘qualquer idiota poderia tocar essa atividade’. Isso é algo positivo, segundo minha visão, uma vez que, cedo ou tarde, qualquer idiota provavelmente estará administrando o negócio”. Isso quer dizer em procurarmos segmentos que nós conhecemos e utilizamos seus produtos como consumidores.

Iremos fazer a análise dos balanços de 2009 a 2011 dos seguintes setores: Calçados, Vestuários, Construção Civil para escolher a melhor empresa segundo os indicadores para compor a nossa carteira de ações.

## 5.1. ANÁLISE DAS EMPRESAS DE CALÇADOS

Os índices de liquidez apresentados pela Grendene são ótimos. Demonstrando que é uma empresa que tem capacidade de pagar suas dívidas com facilidade. O maior coeficiente de endividamento apresentado pela empresa foi de 0,205 em 2009. Em 2011 com a margem líquida de 20,60%, “podemos ter encontrado uma empresa que tenha uma vantagem competitiva de longo prazo.” (BUFFETT; CLARK, 2010). E seu retorno sobre o investimento (ROE: 16,96% em 2011) e o retorno sobre o capital investido (ROIC: 14,72% em 2011) acima da renda fixa são ótimos. Demonstrando o poder da empresa de gerar valor para ela mesma.

Os índices de liquidez apresentados pela Alpargatas são bons mais inferiores a Grendene. Por exemplo, a Liquidez Corrente: 2,59 em 2009 para 2,42 em 2011. O coeficiente de endividamento de 2009 de 0,594, aumento para 0,616 em 2011. E os índices de rentabilidade houve uma melhora expressiva. A margem líquida foi de 6,31% em 2009, 13,54% em 2010 e 11,94% em 2011; ROE aumentou de 10,85% em 2009, 22,48% em 2010 e 20,63% em 2011 e ROIC de 12,52% em 2009, 24,18% em 2010 e 22,05% em 2011.

A empresa Vulcabras Azaleia vem demonstrando certa inconsistência nos índices de liquidez. E a liquidez geral vem sendo abaixo do ideal que é 1 (Em 2009 foi de 0,878, 2010 de 0,933 e 2011 de 0,909). O coeficiente de endividamento acima de 2,0 entre 2009 a 2011. A margem líquida de 2009 e 2010, 4,2% e 7,12% respectivamente, foi pequena e para agravar em 2011 a margem foi negativa (-20,66%), pelo motivo que a empresa apresentou resultado negativo (prejuízo) no período.

## 5.2. ANÁLISE DAS EMPRESAS DE VESTUÁRIO

A CIA Hering demonstrou uma boa evolução nos níveis de liquidez durante o período de 2009 a 2011. Os mais expressivos foram: Liquidez Corrente em 2009 de 2,345 para 2,847 em 2011 e Liquidez Geral de 1,471 em 2009 para 2,115 para 2011. O coeficiente de endividamento em 2009 era de 0,887, mas nos anos de 2010 e 2011 esse indicador teve uma queda considerável (0,559 em 2011). Os índices de rentabilidade melhoraram de 2009 para 2011: margem líquida de 19,08% para 21,97%, ROE de 38,92% para 46,59%, ROIC de 26,40% para 46,59%.

A Lojas Renner apresentou indicadores de liquidez acima de 1, que demonstra que a empresa consegue pagar suas dívidas independente do prazo de vencimento. O coeficiente



de endividamento está alto, 1,217 em 2009 e vem agravando em 2011 passando para 1,583. Margem líquida com pouca oscilação entre 2009 de 12,88% para 11,22% em 2011 demonstrando que a empresa está um pouco estagnada. E margem de ROE em 2009 foi de 11,58% caiu para 10,31% e ROIC de 10,69% em 2009 caiu para 9,34%, revelando-se que a empresa não está gerando valor como os anos anteriores.

A empresa Marisa tem os indicadores financeiros bons, mas devemos observar que o índice de liquidez geral caiu entre 2009 (1,523) a 2011 (1,187). O coeficiente de endividamento de 2009 para 2011 cresceu 61%. A margem líquida é baixa e inconsistente aumentando e diminuindo a cada ano (2009 de 8,05%, 2010 de 10,05% e 2011 de 7,24%).

### **5.3. ANÁLISE DAS EMPRESAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL**

A empresa EzTec apresentou os indicadores de liquidez muito bons, destacamos a Liquidez Corrente de 4,762 em 2009 para 3,638 em 2011 e a Liquidez Geral de 5,422 em 2009 para 4,947 em 2011. Eles tiveram uma ligeira queda de 2009 a 2011, mais é uma queda insignificante em relação ao alto nível de liquidez da empresa. O coeficiente de endividamento também está muito bom, durante 2009 a 2011 manteve sempre em 0,200. A margem líquida vem aumentando de 32,20% em 2009 para 44,21% em 2011, isso demonstra que a empresa está crescendo e adquirindo valor.

A empresa Rossi Residencial os indicadores de liquidez estão bons, mas o índice de liquidez geral caiu de 1,825 em 2009 para 1,277 em 2011. O Coeficiente de endividamento veio se agravando de 2009 a 2011 de 1,191 para 2,215. A margem líquida, ROE e ROIC foram muito ruins em 2009, abaixo de 1%. Houve uma melhora considerável em 2010 (Margem Líquida 8,01%, ROE 9,48% e ROIC 4,53%) mais voltou a cair em 2011 (Margem Líquida 2,77%, ROE 3,75% e ROIC 2,53%). Essa inconsistência demonstra que a empresa está passando por problemas.

A empresa Brookfield seus indicadores de liquidez são razoáveis, porque houve uma queda entre 2009 a 2011, os mais significativos foram: Liquidez Imediata 1,204 para 1,018 e Liquidez Geral de 1,678 para 1,426. O coeficiente de endividamento em 2009 de 1,317 piorou em 2011 crescendo para 2,100. A margem líquida, ROE e ROIC caíram durante 2009 a 2011 (Margem Líquida de 10,05% para 4,46%, ROE 7,53 para 5,66, ROIC 6,56 para 5,17).

## 6. MONTANDO A CARTEIRA DE AÇÕES

As empresas Grendene, CIA Hering e EzTec após demonstrar ótimos indicadores econômicos e financeiros, elas demonstraram bons resultados em relação suas concorrentes. Iremos montar a carteira com estas 3 empresas, colocando um aporte de R\$ 5.000,00 (Cinco Mil Reais) em cada uma. A seguir um quadro demonstrando a compra de ações e a nossa carteira de ações em 01/01/2012.

Quadro 01: Carteira de Ações em 01.01.2012

<b>Empresa</b>	<b>Quantidade de Ações</b>	<b>Total</b>
Grendene	650	R\$ 4.993,72
CIA Hering	144	R\$ 4.993,72
EzTec	309	R\$ 4.996,62
Disponível		R\$ 15,94
<b>Total</b>		<b>R\$ 15.000,00</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

### 6.1. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES EM CARTEIRA

Segundo Gharam (2007, p. 234), “o investidor não precisa acompanhar o desempenho das companhias com olhos de águia; mais ele deve dar uma olhada minuciosa de vez em quando.”. Usando o princípio de Gharam precisamos agora analisar os balanços de 2012 até o balanço relativo ao 2º trimestre de 2016 (2T2016) das empresas que estão na carteira para ver os resultados econômico-financeiros novamente com o objetivo de verificar se houve melhora ou piora dos indicadores em relação a 2011, porque segundo Fisher, Chou e Hoffmans (2011 p. 314), “nunca venda uma ação porque ela está caindo. Venda-a porque algo fundamental mudou sobre a necessidade de você mantê-la.” Poderíamos compreender como algo fundamental os resultados da empresa não forem mais atraentes ou satisfatórios para o investidor.

### 6.2. ACOMPANHAMENTO DAS AÇÕES EM CARTEIRA – RESULTADO

A Grendene continua com ótimos resultados. Os indicadores com maior relevância foi a Liquidez Corrente de 7,171 em 2011 passou para 8,117 no 2T2016, a Liquidez Geral de 7,517 em 2011 para 8,223 no 2T2016. O Coeficiente de endividamento continuou diminuindo com tempo de 0,136 em 2011 para 0,117 no 2T2016. E ele conseguiu

manter sua Margem Líquida de 20% em 2012 e 2013, mas melhorou em 2014 para 21,95%, 25,02% em 2015 e em 02T2016 está em 24,52%.

A empresa EzTec o maior destaque é sua Margem Líquida que em 2011 era de 44,21%, em 2012 teve uma ligeira queda para 42,05%, mas em 2013 a Margem Líquida voltou a aumentar para 51,45% em 2013, 49,85% em 2014, 54,58% em 2015 e agora no 2T2016 ela tem 49,03%. Os indicadores de liquidez o que mais aumento de 2011 para o 02T2016 foi a Liquidez Corrente de 3,638 para 5,397.

A empresa CIA Hering o maior destaque foi a queda do Coeficiente de Endividamento que caiu de 0,559 em 2011 para 0,242 em 02T2016. Com a diminuição do endividamento da empresa houve uma melhora em todos os indicadores de liquidez, podemos destacar a Liquidez Geral de 2,115 em 2011 passou para 3,617 no 02T2016. Só houve uma queda da sua Margem Líquida de 21,97% em 2011 para 13,13%.

### 6.3. RESULTADO DA CARTEIRA DE AÇÕES EM 31/08/2016

Após análise verificamos que as empresas demonstraram bons resultados há longo do tempo. Por isso não houve necessidade de vender as ações, por isso podemos atualizar a nossa carteira pelo valor de ação em 31/08/2016, o disponível com os valores referentes a distribuição de lucros das empresas (Dividendos, JCP). E verificamos também que a empresa EzTec houve distribuição de Bonificação de ações em 2015 e 2016, isso significa que ela distribuiu de forma gratuita uma quantidade específica referente proporção que a gente tinha anteriormente em ações, em 2015 essa proporção foi de 7,0433859136% e em 2016 de 5,0575541722% desta maneira passamos a deter 337 ações da empresa. Segue abaixo a carteira de ações atualizada em 31/08/2016:

Quadro 02: Carteira de Ações em 31.08.2016

<b>Empresa</b>	<b>Quantidade de Ações</b>	<b>Total</b>
Grendene	650	R\$ 11.680,50
CIA Hering	144	R\$ 2.568,96
EzTec	337	R\$ 5.590,83
Disponível		R\$ 4.833,05
<b>Total</b>		<b>R\$ 24.673,34</b>

Fonte: Elaborado pelo autor.

A carteira de ações obteve um retorno de R\$ 9.673,34, um retorno sobre o investimento inicial de 64,487%.

## 7. RESULTADO DA APLICAÇÃO NA POUPANÇA

A poupança tem rendimentos na forma de juros compostos. Os juros compostos “é calculado sobre o montante obtido no período anterior. Somente no primeiro período é que os juros são calculados sobre o capital inicial.” (SOUZA e PATARO, 2009 p. 156). A fórmula dos juros compostos é:

Quadro: 05: Formula de Juros Compostos

$M = C \cdot (1 + i)^n$			
Montante: M	Capital: C	Taxa: i	Tempo: n

Fonte: Elaborado pelo autor.

O saldo final da poupança durante o período de 01/01/2012 a 31/08/2016 foi de R\$ 20.582,74. Um lucro de R\$ 5.582,74, obtendo um retorno de 37,218% durante o período analisado.

## 8. RESULTADO E DISCUSSÃO

Com os resultados obtidos o mercado de ações se mostrou muito melhor que a poupança para se investir. Se olharmos o final do disponível na conta da corretora foi de R\$ 4.833,05, só esse valor é 32,22% do capital inicial. Demonstrando que nossa carteira durante o período analisado nos remunerou em dividendos e juros de capital próprio quase que a poupança. E ainda com os bons resultados das empresas em 2012 a 2016 as ações da Grendene e EzTec se valorizou bastante e as ações da CIA Hering sofreu uma leve queda, mas essa queda não é relevante por causa de seus bons fundamentos.

Observamos que a poupança é uma aplicação que não tem risco porque o investidor tem um rendimento garantido sobre o capital aplicado todo o mês, mas “o mercado acionário é volátil, imprevisível, suscetível à influência de inúmeros fatores, revelando-se impossível acertar quando estará em períodos de queda e de alta.” (LUEDERS, 2008 p. 11). Assim o risco de aplicar em ações é segundo Gharam (2007, p. 209), “um olhar retrospectivo é sempre perfeito, mas a previsão é turva. Portanto, para a maioria dos investidores a antecipação ao mercado é uma impossibilidade prática e emocional.” Por isso o investimento

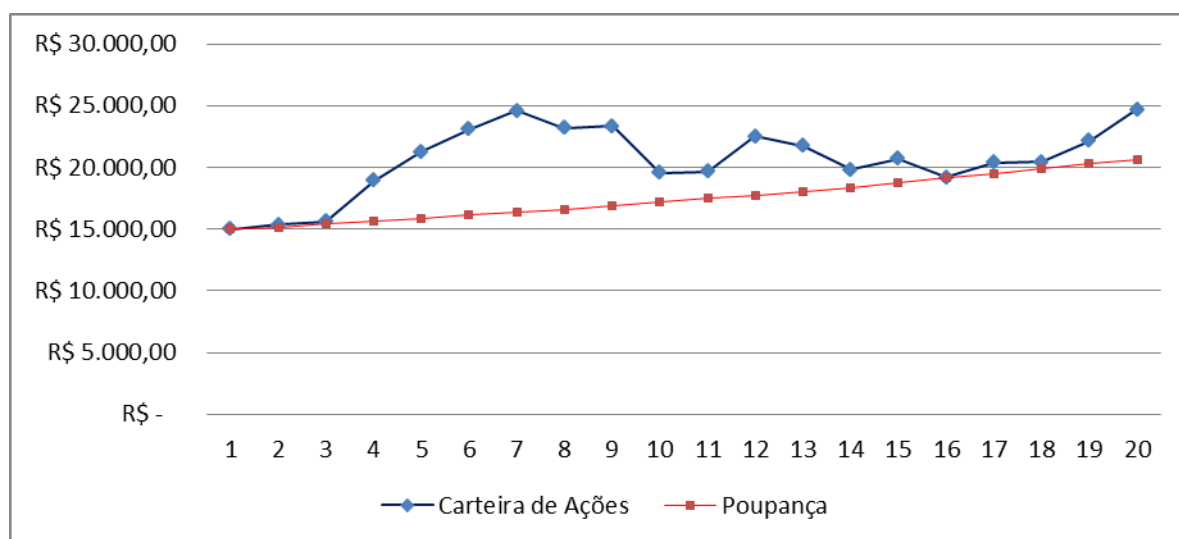
em ações é um investimento de longo prazo, não se preocupando com quedas consideráveis ou se entusiasmando com subidas consideráveis. “Ele deveria sempre lembrar que as cotações do mercado estão lá para sua conveniência, tanto para tirar vantagem delas quanto para ignorá-las.” (GHARAM, 2007 p. 237-238).

As vantagens de aplicar em ações é segundo Leitão se tornar sócio das melhores empresas do Brasil ganhando com a distribuição de lucros e com a valorização da ação. Essa afirmação foi comprovada no trabalho que os bons resultados das empresas escolhidas elas conseguiram gerar mais lucro e assim, gerar valor aumentando a cotação das ações e distribuir mais dividendos para os sócios.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para finalizar, mostrou-se no Gráfico 01, a evolução dos investimentos apresentados mês a mês para visualizarmos que: a poupança por ter um rendimento garantido e sem riscos demonstra-se um crescimento estável durante o período analisado e o mercado acionário sofre com as variações de preços das ações apresentando uma variação constante durante o período, mas essa variação sempre foi superior à poupança. Demonstrando que mesmo com os riscos foi o melhor investimento durante todo o período analisado. Assim “claramente, o mercado de ações tem sido um risco que vale a pena assumir – contando que você saiba disputar o jogo.” (LYNCH e ROTHCHILD, 2011 p. 88).

Gráfico 01: Evolução dos investimentos



Fonte: Elaborado pelo autor.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 1.655. Que disciplina a Constituição, organização e o funcionamento das sociedades corretoras de títulos e valores mobiliários. Disponível em: <[http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1989/pdf/res\\_1655\\_v1\\_O.pdf](http://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/1989/pdf/res_1655_v1_O.pdf)>. Acessado em: 13 de set. de 2016.

BM&F BOVESPA. **Guia de Investimentos**. 1. Ed. São Paulo, 2013. Disponível em: <[http://www.solidez.com.br/guia\\_de\\_investimentos.pdf](http://www.solidez.com.br/guia_de_investimentos.pdf)>. Acessado em: 20 de set. de 2016.

\_\_\_\_\_. **Introdução ao Mercado de Capitais**. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/a-bmfbovespa/download/merccap.pdf>>. Acessado em: 16 de mar. de 2014.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de Dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm)>. Acessado em: 20 de set. de 2016.

\_\_\_\_\_. Lei nº 8.177, de 1º março de 1991. Estabelece regras para a desindexação da economia e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/LEIS/L8177.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/LEIS/L8177.htm)>. Acessado em: 20 de set. de 2016.

BUFFETT, Mary; CLARK, David. **Warren Buffett e a análise de Balanços: Como identificar empresas com vantagem competitiva de longo prazo...** 1. Ed. Rio de Janeiro: Sextante. 2010.

CAMARGO, Sophia. **Brasileiro não sabe investir além da poupança, diz professor; veja dicas**. Disponível em: <<http://economia.uol.com.br/financas-pessoais/noticias/redacao/2013/05/22/brasileiro-nao-sabe-investir-além-da-poupanca-diz-professor-veja-dicas.htm>>. Acessado em: 20 de set. de 2016.

CÉSAR, Roberto. **Demonstrações Financeiras**. Disponível em: <<http://professorrobertocesar.files.wordpress.com/2010/08/7-índice-de-endívidamento.pdf>>. Acessado em: 20 de set. de 2016.

COSTA, Orismar Parreira. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <[http://www.ucg.br/site\\_docente/cont/orismar/AnálisedasDemostracoesContabeis/análise\\_01.pdf](http://www.ucg.br/site_docente/cont/orismar/AnálisedasDemostracoesContabeis/análise_01.pdf)>. Acessado em: 20 de set. de 2016.

FISCHER, Ken; CHOU, Jennifer; HOFFMANS, Lara. **O jeito Ken Fischer de Investir**. 1. Ed. São Paulo: Saraiva. 2011

GARÇON, Juliana. **Poupança é imbatível para quem tem até R\$ 10 mil para investir**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/poupanca-imbatiavel-para-quem-tem-ate-10-mil-para-investir-9781818>>. Acessado em: 28 de jun. de 2014.

GHARAM, Benjamin. **O Investidor Inteligente**. 1. Ed. São Paulo: Nova Fronteira. 2007.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. *et al.* **Manual de Contabilidade Societária:** Aplicável a todas as sociedades. 1. Ed. São Paulo: Fundação Instituto de pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (FIPECAFI). 2010.

LO VISCO, Murillo. **Imposto de Renda no Mercado de Ações:** A Tributação Sobre Ganhos de Pessoas Físicas na Bolsa de Valores. 1. Ed. São Paulo: Novatec. 2012.

LUEDERS, Anderson. **Investindo em SmallCaps:** Um roteiro completo para se tornar um investidor de sucesso. 1. Ed. São Paulo: Campus. 2008.

LYNCH, Peter; ROTHCHILD, Jonh. **O Jeito Peter Lynch de Investir.** 1. Ed. São Paulo: Saraiva. 2011.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis:** Contabilidade Empresarial. 3. Ed. São Paulo: Atlas. 2006.

MATARAZZO. Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços:** Abordagem Gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas. 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e Análise de Balanços:** Um enfoque econômico-financeiro. 10. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.

NOGUEIRA, Luís Artur. **Um passeio pela história da poupança.** Disponível em: <[http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/83208\\_UM+PASSEIO+PELA+HISTORIA+DA+POUPANCA](http://www.istoedinheiro.com.br/noticias/83208_UM+PASSEIO+PELA+HISTORIA+DA+POUPANCA)>. Acessado em: 20 de set. de 2016.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras.** 2. Ed. São Paulo: Thomson. 2007.

RIBEIRO, Moura Osni. **Contabilidade Geral Fácil.** 8. Ed. São Paulo: Saraiva. 2012.

ROSS, Stephen A.; WETERFIELD, Randolph W.; JORDAN, Bradford D. **Princípios de Administração Financeira.** 2. Ed. São Paulo: Atlas. 2011.